



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 72 DEPG

Abril de 2018

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de E&P e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizadas até o dia 20 de abril de 2018. As demais informações de exploração e produção de petróleo e gás natural deste Boletim são relativas ao mês de fevereiro de 2018, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis—ANP*.

*http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/boletins-anp/Boletim_Mensal-Producao_Petroleo_Gas_Natural/Boletim-Producao_fevereiro-2018.pdf

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE FEVEREIRO	2
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◆ A Petrobras informou em 20 de abril de 2018 que iniciou a produção no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, por meio da plataforma P-74. Búzios é o primeiro campo em produção sob regime de Cessão Onerosa. A P-74 está localizada a cerca de 200 km da costa do Estado do Rio de Janeiro, em lâmina d'água de 2.000 metros, sendo a décima terceira plataforma a entrar em operação no pré-sal brasileiro. Devido ao elevado potencial de produção de Búzios, além da P-74 serão destinadas, entre 2018 e 2021, mais quatro plataformas para esse campo, cada qual com capacidade de processar diariamente até 150 mil barris de petróleo e 6 milhões metros cúbicos de gás. Búzios é um dos principais projetos da companhia no pré-sal e contribuirá para o aumento da produção da Petrobras no horizonte do Plano de Negócios e Gestão 2018-2022. Fonte: *Petrobras*.

◆ A Petrobras informou, em 12 de abril de 2018, que assinou Memorando de Entendimentos (MOU) com a BP para complementar

e reafirmar os propósitos contidos na Carta de Intenções (LOI), firmada pelas companhias em 18/10/2017, conforme divulgado no Comunicado ao Mercado de 31/10/2017. O MOU foi assinado em Londres pelo presidente da Petrobras, Pedro Parente, e pelo presidente da BP, Robert Dudley, com o propósito de confirmar a intenção das partes de combinar esforços para discutir e negociar oportunidades de investimento na cadeia de óleo e gás, em projetos no Brasil e no exterior, nas áreas de upstream, downstream e trading de petróleo, dentre outras, em caráter não exclusivo. Adicionalmente ao escopo previsto na LOI, as partes acordaram em cooperar em assuntos de interesse mútuo, tais como o compartilhamento de riscos, intercâmbio tecnológico, fortalecimento da governança corporativa e capacitação em treinamento e pesquisa. Atualmente, a Petrobras e a BP são parceiras em 16 blocos de exploração no Brasil, e a realização dessa aliança reforça o relacionamento entre as partes, estando alinhado com o Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 da Petrobras. Fonte: *Petrobras*.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis —SPG

Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural—DEPG

- ◆ A Petrobras, em continuidade ao Fato Relevante de 28/07/2017 e Comunicado ao Mercado de 04/10/2017, informou em 06 de abril de 2018 o início da fase vinculante dos processos de cessão da totalidade dos direitos de exploração, desenvolvimento e produção em três conjuntos de campos em águas rasas: Polos Pargo, Sergipe e Merluza, localizados nos estados do Rio de Janeiro, Sergipe e São Paulo, respectivamente. Nessa etapa, os interessados habilitados na fase anterior receberão cartas-convite com instruções detalhadas sobre os processos de desinvestimento, incluindo as orientações para a realização de *due diligence* e para o envio das propostas vinculantes. A presente divulgação ao mercado está em consonância com a sistemática para desinvestimentos da Petrobras e está alinhada às orientações do Tribunal de Contas da União (TCU). Fonte: Petrobras.
- ◆ A ANP realizou a 15ª Rodada de Licitações no dia 29 de março de 2018, na cidade do Rio de Janeiro. Foram ofertados 68 blocos nas bacias sedimentares marítimas do Ceará, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Campos e Santos e nas bacias terrestres do Parnaíba e do Paraná, totalizando 94,6 mil km² de área. A 15ª Rodada de Licitações – Mar contemplou 47 blocos, distribuídos em 7 bacias sedimentares com áreas de elevado potencial e de novas fronteiras exploratórias representando oportunidades para grandes e médias empresas. Foram arrematados 22 blocos marítimos dos 47 ofertados, com ágio médio de bônus de assinatura de 621,91%. A 15ª Rodada de Licitações – Terra contemplou 21 blocos, para os quais não houve oferta. A 15ª Rodada de Licitações arrecadou mais de R\$ 8 bilhões em bônus de assinatura, configurando recorde de arrecadação entre as rodadas no regime de concessão. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE FEVEREIRO

Em fevereiro de 2018, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,308 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,42% inferior ao verificado ao mês anterior, que foi de 3,322 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média em fevereiro foi de 2,617 MMbbl/d, valor 0,08% superior ao registrado no mês anterior, que foi de 2,615 MMbbl/d. Em relação ao gás natural, a produção foi de 110 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 1,8% inferior a do mês anterior, que foi de 112 MMm³/d.

Os campos relativos ao horizonte geológico do pré-sal produziram o volume médio de 1,408 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 1,96% em relação a janeiro de 2018, com o volume de 1,381 MMbbl/d. Esses campos também produziram 56 MMm³/d de gás natural, produção 3,7% superior a do mês anterior, que foi de 54 MMm³/d.

No total, foram produzidos no horizonte geológico do pré-sal 1,763 MMboe/d de petróleo e gás natural, um aumento de 2,32% em comparação com janeiro de 2018, com o volume de 1,723 MMboe/d.

Em fevereiro de 2018, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.698 poços, sendo 704 marítimos e 6.994 terrestres. Os campos marítimos produziram 95,5% do petróleo e 83,5 % do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 47,4 bbl/d de petróleo, produção 17,7% inferior a janeiro de 2018, com o volume de 57,6 bbl/d. Esses campos também produziram 0,9 Mm³/d de gás natural, produção 10% inferior a do mês anterior, que foi de 1,0 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 122,2 Mboe/d, uma diminuição de 1,45% em relação a janeiro de 2018, com o volume de 124 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 97,2 Mbbbl/d de petróleo, uma diminuição de 2,51% em relação a janeiro de 2018, que foi de 99,7 Mbbbl/d e 4,0 MMm³/d de gás natural, produção 2,56% superior à obtida em janeiro de 2018, com 3,9 MMm³/d.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Houve duas Notificações de Descoberta comunicadas à ANP em fevereiro de 2018, ambas com indício de petróleo. Uma notificação foi em terra e outra no mar. A notificação no mar foi relativa ao Campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos. A notificação em terra se deu na Bacia do Recôncavo, no Campo de Guriatã. Não houve Declaração de Comercialidade em fevereiro de 2018.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018.

LOCALIZAÇÃO	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Terra	0	0	1	3	2	2	1	0	1	1	4	2	1
Mar	0	0	0	0	1	2	1	2	1	0	1	1	1
TOTAL	0	0	1	3	3	4	2	2	2	1	5	3	2

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018.

	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
n°	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

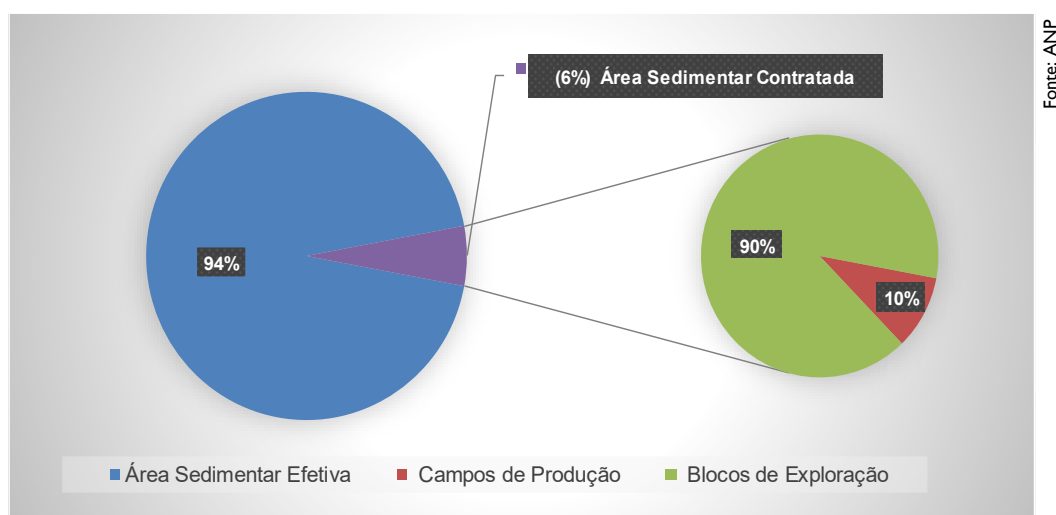


Gráfico I - Áreas concedidas, blocos e campos em produção em fevereiro de 2018.

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIO

Em fevereiro de 2018, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 75,79% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2.507.099 boe/d. A Shell/BG Brasil, com 12,53% da produção nacional, obteve a produção de 414.605 boe/d, sendo a segunda concessionária com maior produção no Brasil. A terceira empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo produzido 3,32% da produção do País (109.907 boe/d).

A Repsol Sinopec produziu 2,99% da produção nacional, sendo a quarta concessionária com maior produção (98.753 boe/d). A quinta concessionária que mais produziu foi a Statoil Brasil O&G, com 1,28% (42.318 boe/d). A sexta concessionária com maior produção foi a Sinochen Petróleo, com 0,85% (28.213). As demais concessionárias alcançaram a parcela de 3,24% da produção nacional, com o volume de 107.150 boe/d.

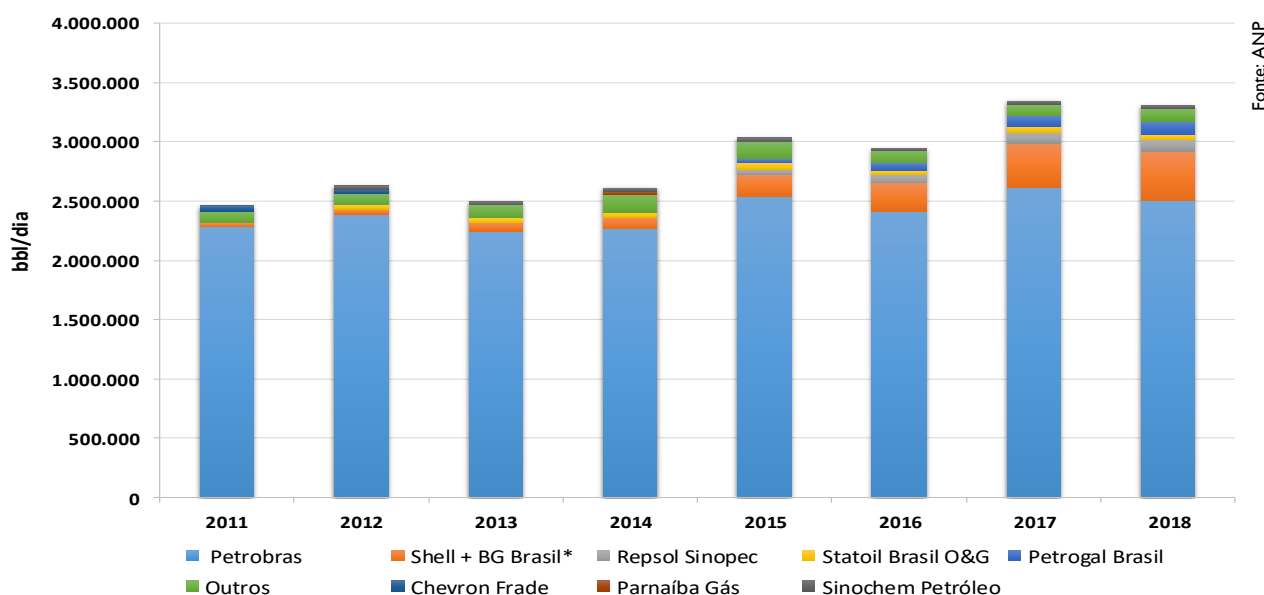


Gráfico 2 - Produção total em boe/d por concessionário nos meses de fevereiro, entre 2011 e 2018.

* Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em fevereiro de 2018, o Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 66,9% da produção nacional de petróleo e LGN. São Paulo e Espírito Santo registraram 14,6% e 13,1%, respectivamente, do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 71% da produção nacional, seguido por São Paulo (15,%) e Espírito Santo (13,%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (29%), Rio Grande do Norte (27%) e Bahia (22%).

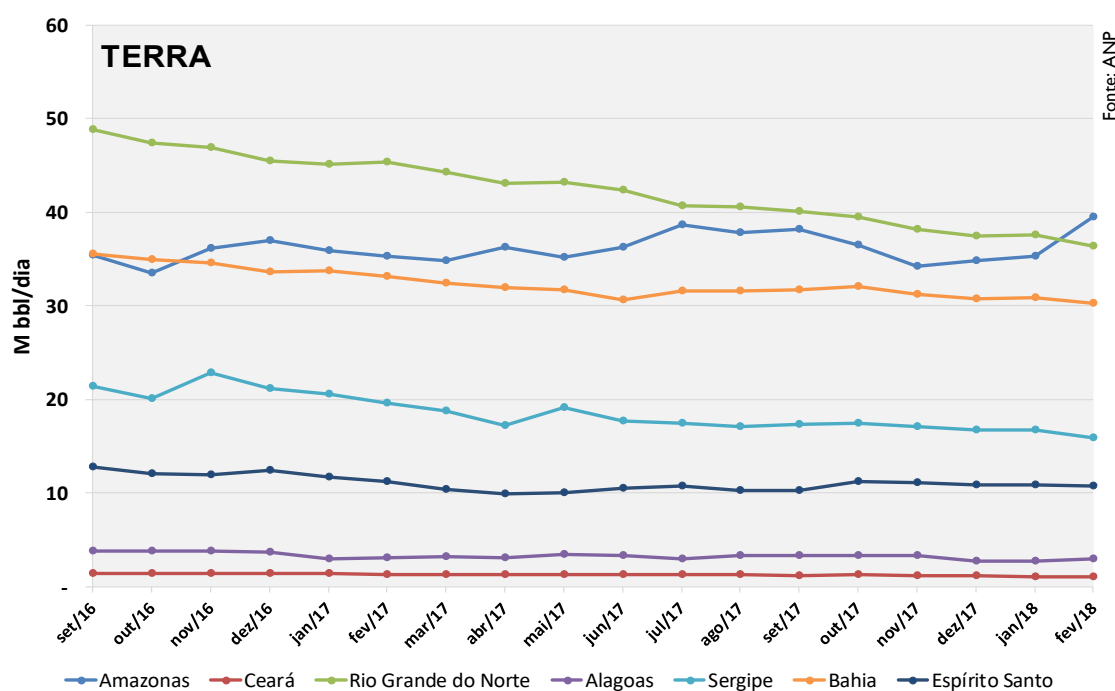


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra por estado, nos últimos 18 meses, em Mbbbl/d.

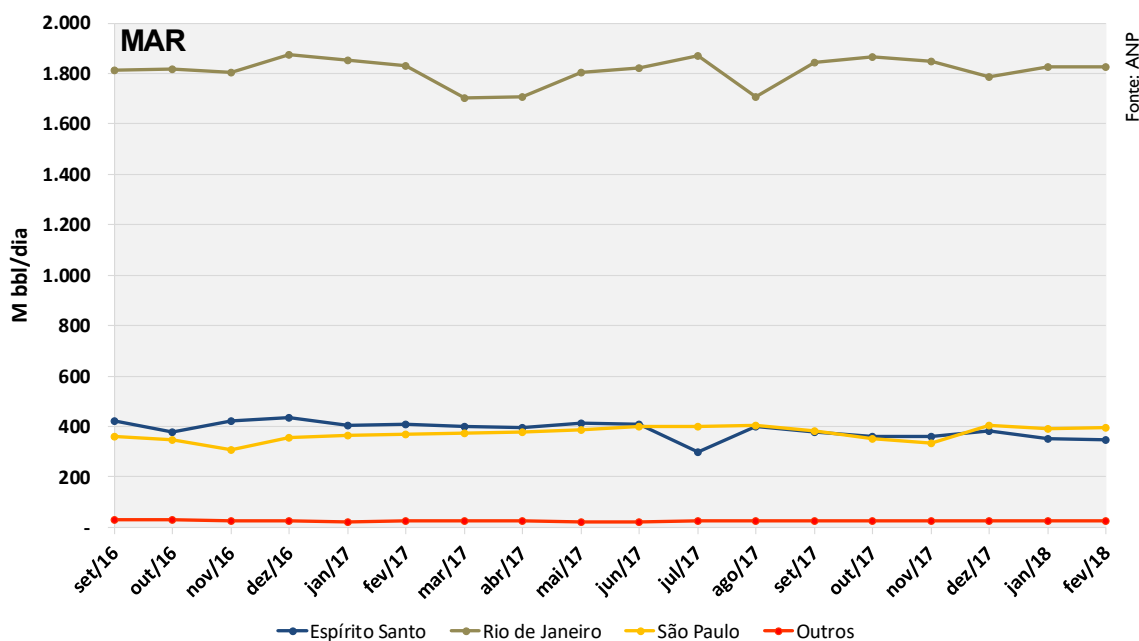


Gráfico 4 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/dia

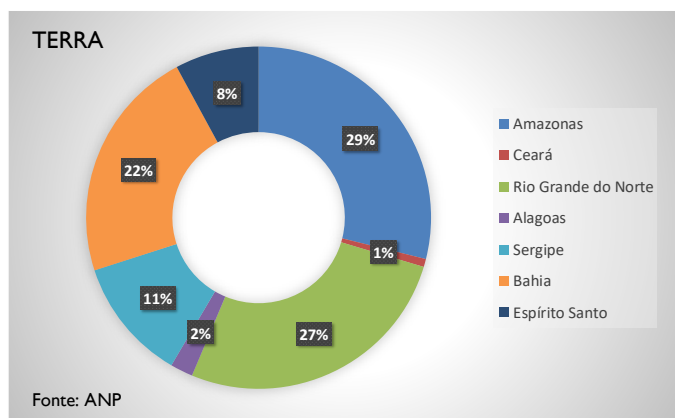


Gráfico 5 - Produção percentual de petróleo e LGN em terra por estado, em fevereiro de 2018.

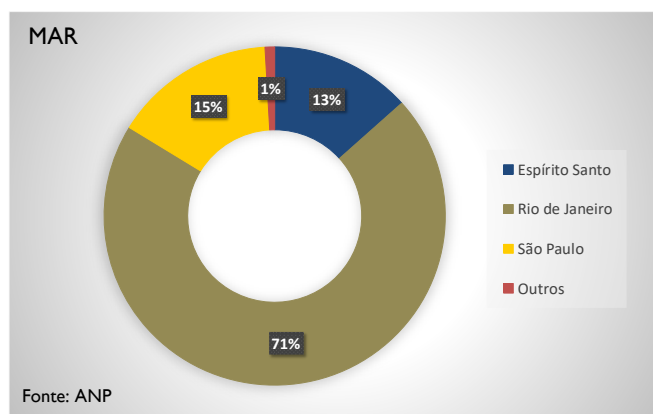


Gráfico 6 - Produção percentual de petróleo e LGN no mar por estado, em fevereiro de 2018.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em fevereiro de 2018 foi exportado o volume médio de 909 Mbb/d de petróleo, valor 26,8% inferior ao registrado no mês de janeiro de 2018 e 41,6% inferior em comparação com fevereiro de 2017. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,526 bilhão (FOB), valor 27,94% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 203 Mbb/d, valor 8% superior ao mês de janeiro de 2018 e 7,6% superior ao mesmo período de 2017. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 386 milhões (FOB), valor foi 12,3% superior a janeiro de 2018 e 24,8% superior ao registrado no mês de fevereiro de 2017. Dessa forma, houve um superávit aproximado de US\$ 1,14 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em fevereiro de 2018.

Em fevereiro de 2018, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (35%), EUA (20%), Iraque (19%), Nigéria (15%), Argélia (11%). No período, houve exportação para os seguintes países: China (61%), Índia (8%), Chile (8%), Uruguai (8%) e outros (15%)*.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 147, março de 2018, página 13.

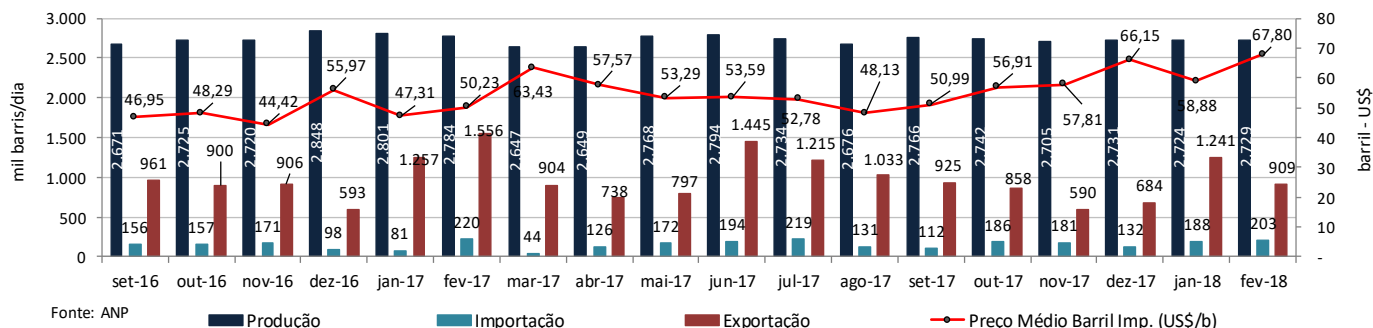


Gráfico 7 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) nos últimos 18 meses.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em fevereiro de 2018, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 50% da produção nacional de gás natural. São Paulo e Espírito Santo produziram, respectivamente, 18,2% e 8,5% do total nacional.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 59,9% da produção nacional, seguido por São Paulo (21,7%) e Espírito Santo (10,1%). Com relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas (76,9%), Bahia (12,3%) e Alagoas (5,5%).

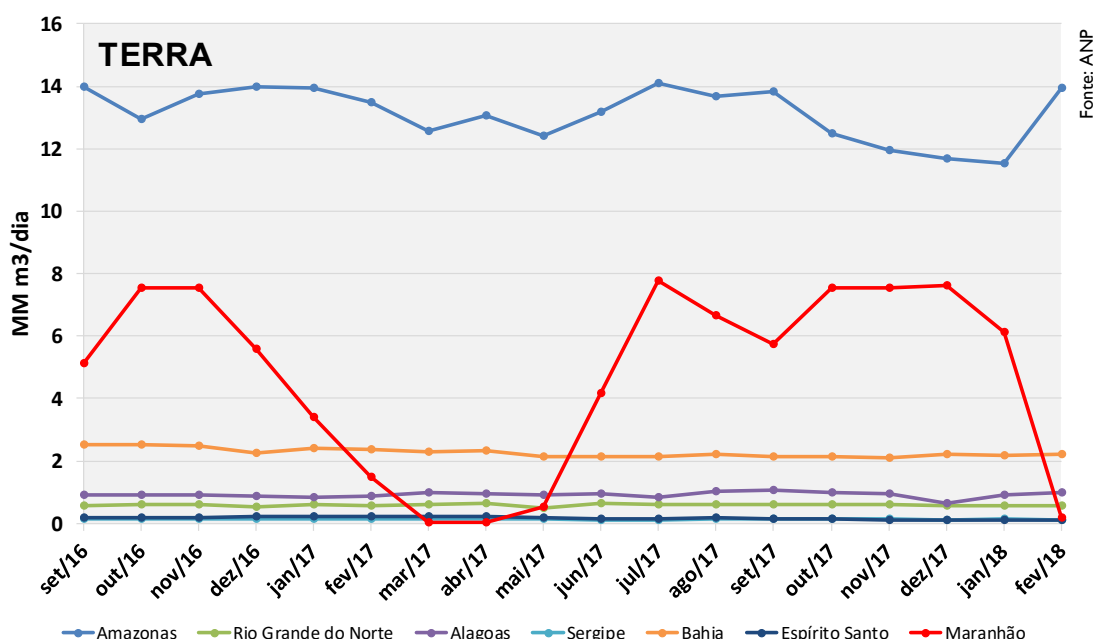


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

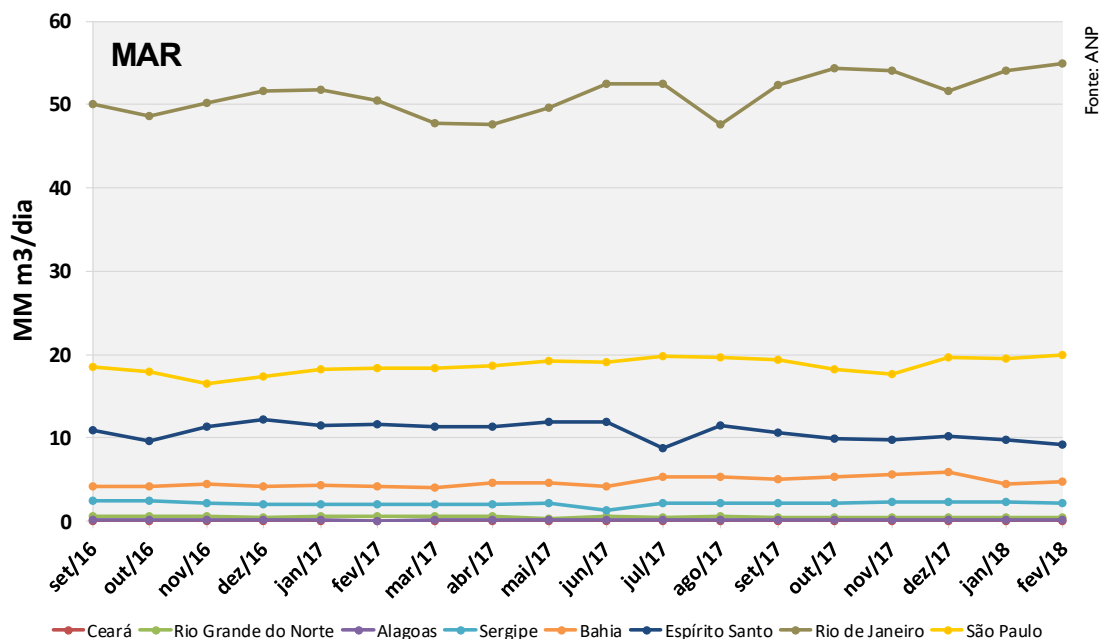


Gráfico 9 - Produção média diária de gás natural no mar por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

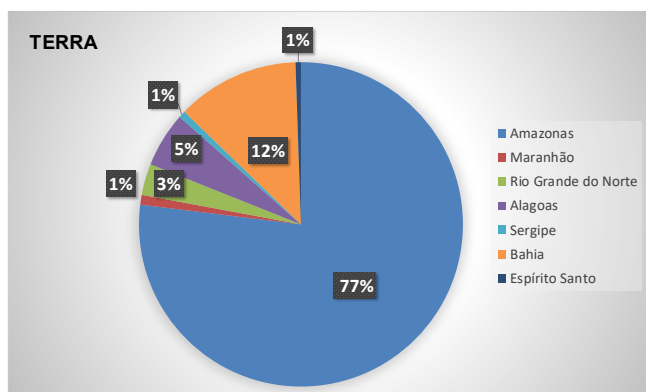


Gráfico 10 - Produção percentual de gás natural em terra em fevereiro de 2018 por estado.

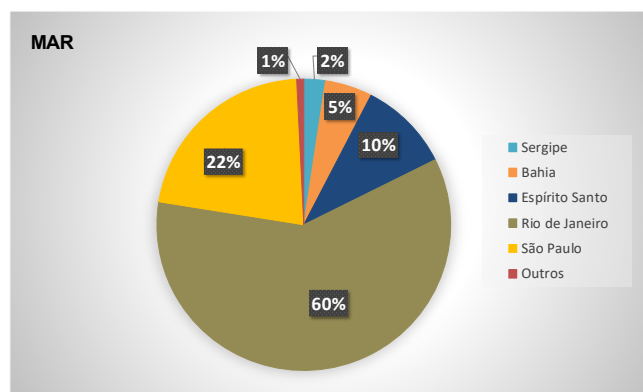


Gráfico 11 - Produção percentual de gás natural no mar em fevereiro de 2018 por estado.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em fevereiro de 2018 foi de 32,4 MMm³. Esse valor foi 40,4% superior ao mês anterior e 59% superior ao registrado em fevereiro de 2017.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 193 milhões (FOB), valor 34,2% superior ao mês anterior e 98,6% superior ao contabilizado em fevereiro de 2017.

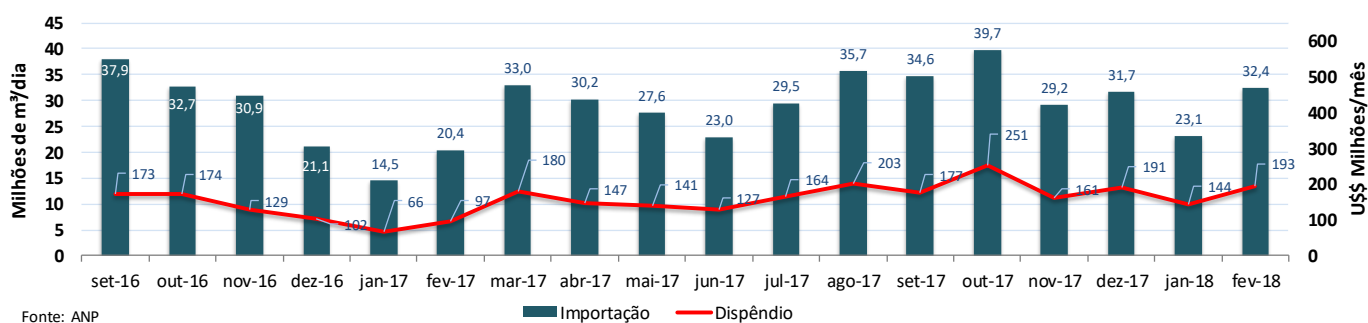


Gráfico 12 - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio nos últimos 18 meses.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de janeiro de 2018 somaram R\$ 1,417 bilhão, valor 7,83% superior ao mês anterior e 39,96% superior a janeiro de 2017. A arrecadação das Participações Especiais ocorre trimestralmente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro e alcançou, em fevereiro de 2018, o montante de R\$ 5,406 bilhões.

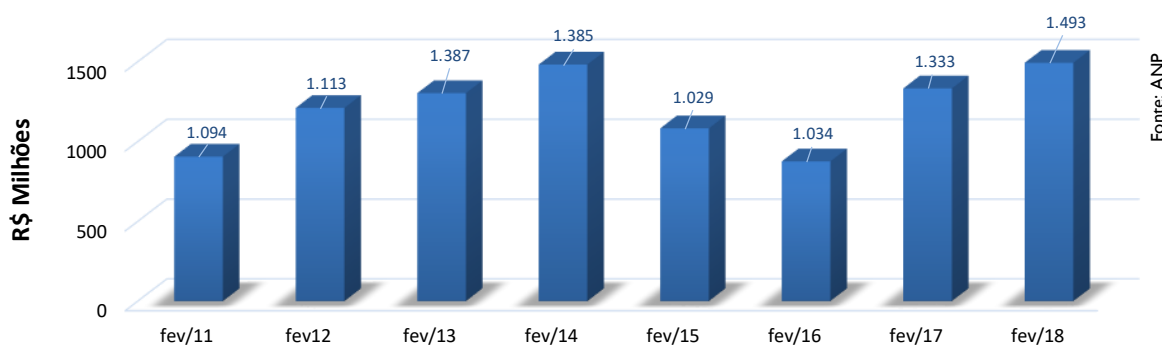


Gráfico 13 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de fevereiro, entre 2011 e 2018.

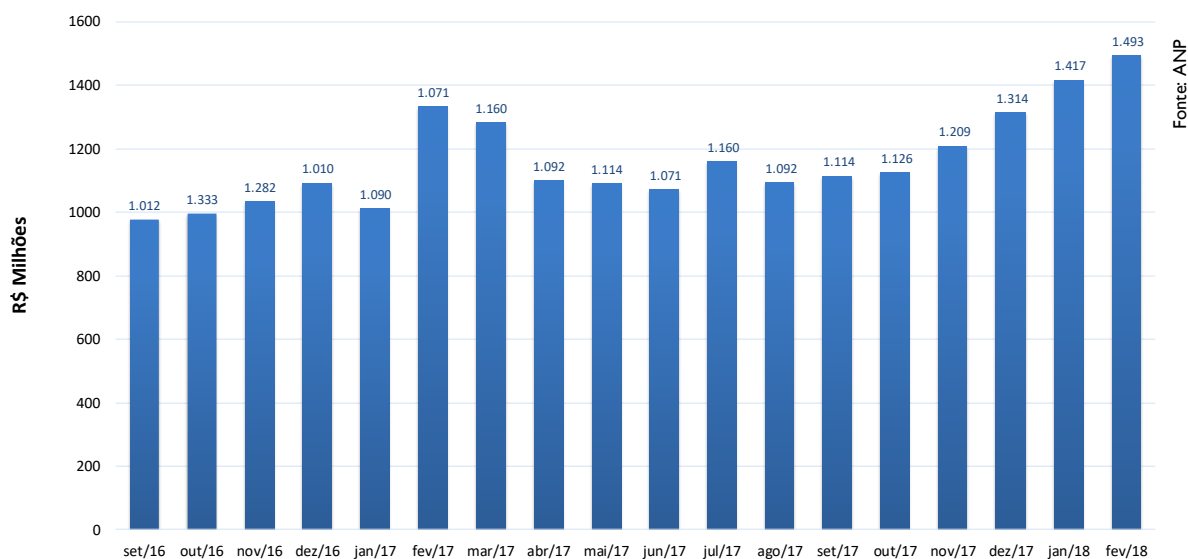


Gráfico 14 - Royalties mensais nos últimos 18 meses.

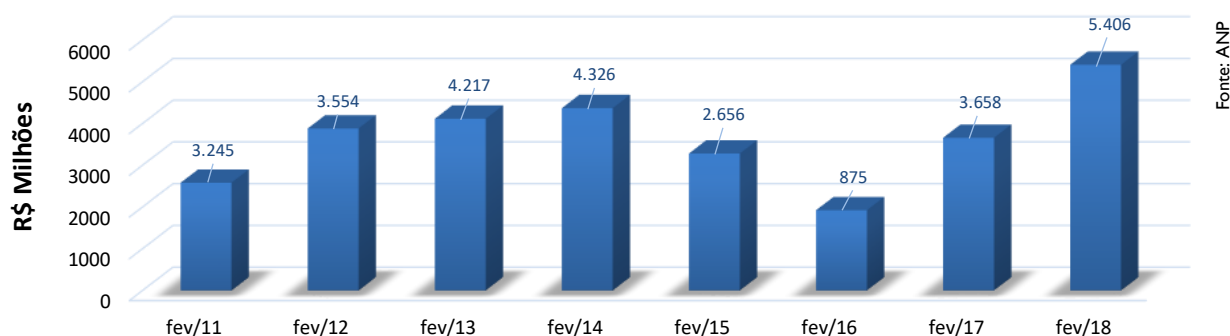


Gráfico 15 - Evolução da arrecadação das Participações Especiais nos meses de fevereiro, entre 2011 e 2018.

Tabela 3 - Royalties (R\$ milhões) com valores mensais de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
União	417,1	398,7	346,9	337,2	332,8	359,2	337,7	341,4	345,8	376,2	409,7	442,0	470,1
Estados	421,1	401,6	346,9	341,8	336,4	360,6	340,4	349,6	353,5	378,0	409,0	440,5	467,0
Municípios	494,5	481,8	405,9	410,8	402,2	440,6	414,3	422,8	427,0	454,7	495,3	534,3	556,1
TOTAL	1.333	1.282	1.100	1.090	1.071	1.160	1.092	1.114	1.126	1.209	1.314	1.417	1.493

Tabela 4 - Participações Especiais (R\$ milhões) com valores entre fevereiro 2017 e fevereiro de 2018.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
União	1.844,8			2.050,7			1.778,8			1.910,3			2.703,0
Estados	1.475,8			1.640,5			1.423,1			1.528,2			2.162,4
Municípios	337,5			410,1			355,8			382,1			540,6
TOTAL	3.658,1			4.101,3			3.557,6			3.820,6			5.406

Tabela 5 - Variáveis Mensais de fevereiro 2017 a fevereiro de 2018.

VARIÁVEIS MENSAIS													
Variáveis Mensais	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Petróleo (R\$/m³)	985,1	962,9	931,1	879,0	887,8	880,7	848,8	855,6	883,8	956,3	1.008,2	1.139,5	1.177,3
Petróleo (US\$/bbl)	46,7	47,9	47,8	44,6	45,0	43,6	41,0	42,4	44,6	48,5	50,2	55,6	56,9
Brent Dated (US\$/bbl)	53,6	54,7	55,1	51,6	52,5	50,4	46,5	48,6	51,6	56,0	57,4	62,6	64,2
Gás Natural (R\$/10/m³)	621,4	597,0	565,4	509,9	546,2	541,5	516,6	501,5	513,2	537,1	553,6	600,5	581,3
Taxa Câmbio (R\$/US\$)	3,4	3,2	3,1	3,1	3,1	3,2	3,3	3,2	3,2	3,1	3,2	3,3	3,3

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João Vicente de Carvalho Vieira

Coordenadores: Lauro Doniseti Bogniotti e Clayton de Souza Pontes

Gerentes de Projeto: Adriano Gomes de Sousa e Breno Peixoto Cortez

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analista de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro

Estagiário: Lucas Mota de Lima

Secretária: Izildinha Sousa Sales